
PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID19

PARTNERSHIP BETWEEN SCHOOL AND FAMILY IN THE STUDENT'S DEVELOPMENT DURING COVID19 PANDEMIA

Cláudia Patricia de Oliveira 15

Jussânia Oliveira Peres 16

Gilson Xavier de Azevedo 17

RESUMO

A família apresenta-se como o primeiro contato no qual a criança desenvolve seus padrões de socialização. Dessa forma, toda a experiência adquirida durante sua vida vai refletir também no seu desempenho escolar e o sucesso da tarefa da escola depende da colaboração familiar ativa. Não é possível colocar à parte escola, família e sociedade pois, a tarefa de ensinar não pode ficar a cargo única e exclusivamente da escola, haja visto que o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas próximas, dos meios de comunicação e do seu cotidiano em geral. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade trabalhem de forma conjunta para a boa formação do aluno, trabalhando como parceiros de caminhada, pois assim podem reforçar a influência de cada um. Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. O estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica e de campo, quando será submetido um questionário a algumas famílias de alunos da rede pública em material disponível de caráter exploratório e forma de abordagem qualitativa.

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Educação. Família. Covid19.

ABSTRACT

The family presents itself as the first contact in which the child develops his socialization patterns. In this way, all the experience acquired during your life will also reflect on your school performance and the success of the school task depends on active family collaboration. It is not possible to set aside school, family and society because the task of teaching cannot be the sole and exclusive responsibility of the school, given that the student also learns through family, friends, close people, the media and your daily life in general. Therefore, it is necessary that teachers, family and community work together for the good education of the student, working as walking partners, as this way they can reinforce the influence of each one. Family and school need to create, through education, a strength to overcome their difficulties, building their own and collective identity, acting together as agents that facilitate the full development of the student. The study will be carried out through bibliographic and field research, when a questionnaire will be submitted to some families of public school students in available material of exploratory character and form of qualitative approach.

¹⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (claupatricia@gmail.com).

¹⁶ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (ju.ueg.ped10@gmail.com).

¹⁷ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

Key-words: Education. Family. Covid-19.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar a importância da contribuição que a família exerce no desenvolvimento do aluno em parceria com a escola durante a pandemia de covid19; identificar quais os desafios presentes nessa relação escola/família e abordar as dificuldades vivenciadas pelos alunos que não possuem essa contribuição no âmbito familiar.

O estudo da temática se justifica, pois, através da pesquisa bibliográfica realizada, fica evidente que escola e família são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento, portanto, ambas surgem como duas instituições fundamentais para o desencadeamento dos processos evolutivos dos sujeitos. De acordo com a sua forma de atuação podem ser propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo um comprometimento com o processo ensino-aprendizagem. Na família a educação é pautada por princípios e regras gerais de convivência. Juntas as duas instituições desempenham papéis relevantes e complementares na formação do indivíduo.

As perguntas que nortearam o estudo foram, qual a influência que a família exerce no desenvolvimento do aluno? De que forma a família pode contribuir no processo de formação do aluno em parceria com a escola? Portanto, com esse estudo pretende-se destacar a relação família/ escola e discutir a importância da participação ativa da família na escola. É certo que a união dessas duas instituições, pode fazer a diferença no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, embora cada uma contribua de forma diferente, mas com objetivos comuns para formar cidadãos críticos, participativos, reflexivos para viver em sociedade.

A metodologia que será utilizada para elaboração do artigo é a pesquisa bibliográfica além da pesquisa de campo em uma escola de ensino fundamental através da observação e aplicação de questionário para coleta de dados.

O primeiro capítulo do trabalho compreende uma reflexão sobre o papel que a família e a escola desempenham na educação dos alunos, o segundo capítulo apresenta a metodologia que foi utilizada para coleta de informações através da pesquisa e o terceiro capítulo é a análise e discussão dos dados obtidos através da pesquisa e do questionário aplicado às famílias dos alunos com perguntas sobre a pandemia e os reflexos sobre a educação.

1 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO

O conceito de família tradicional é aquele formado pela união matrimonial ou estável entre pai e mãe com a presença de um ou mais filhos que convivem na mesma casa. Atualmente, com as mudanças estruturais que ocorrem na sociedade, o conceito se torna mais amplo abrangendo uniões homoafetivas sendo que o fator determinante passa a ser os laços afetivos e não somente o grau de parentesco como antes. Tem como principal objetivo a socialização entre

as pessoas, manutenção das necessidades básicas para vivência em comunidade, formação de valores éticos e morais. Além disso, de acordo com a Constituição Federal de 1988,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227).

Para DESSEN (2007) a família é considerada como a “primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança”. Dessa forma, é através do convívio familiar que as crianças têm o seu primeiro contato com o mundo onde aprendem e experimentam as diferentes formas de existir na sociedade através da construção das relações sociais. Portanto essa relação afetiva com a família tem um grande impacto na vida e formação do indivíduo.

A família, como responsáveis diretos pela criança, desempenha papel decisivo em sua educação servindo de apoio na formação do seu caráter e consciência. Os laços afetivos formados no âmbito familiar podem desencadear um desenvolvimento saudável e padrões de interação positivos, o que possibilita ao ser o seu enquadramento nos diferentes ambientes que estiver inserido.

A formação do sujeito está correlacionada com o meio social em que ele está inserido, e a família se apresenta como o meio de maior influência no desenvolvimento cognitivo e psíquico dos seus membros. Ou seja, o desenvolvimento integral do indivíduo pode ser potencializado a partir da inserção do mesmo em um ambiente familiar saudável e com experiências diversificadas. Da mesma forma que um ambiente desestruturado pode causar prejuízos irreparáveis no desenvolvimento humano, psíquico e social da criança.

A existência de limites e regras são fatores importantes e muitos pais encontram dificuldades para educar os filhos, dessa forma, Vasconcelos (1989) vem dizer que

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (VASCONCELOS, 1989, p. 125).

Dessa forma, é dentro do ambiente familiar que o indivíduo adquire disciplina e responsabilidade. Aprende a respeitar limites e regras de conduta que serão retomados ao longo de sua vida. Sendo assim, a família tem a responsabilidade de contribuir, através do diálogo, com o

entendimento para melhor assimilação dos motivos impostos, exercendo se necessário, formas de coerção social quando não são respeitadas as regras promovendo assim o respeito no ambiente familiar.

A família precisa se empenhar em manter constantemente o diálogo pacífico com seus filhos a fim de se obter um bom relacionamento familiar e uma estrutura afetiva sólida com o intuito de evitar conflito entre os membros da família e comportamentos violentos. Percebe-se que a violência é um fator que influencia negativamente a vida do ser humano num contexto geral. Problemas de déficit de aprendizagem, de caráter psicológico e variações de comportamento são exemplos de influência negativa sobre a vida escolar da criança.

A educação informal dada pela família passa pela formação de valores éticos e morais. O conjunto de regras e valores que a criança recebe desde pequena estão diretamente relacionados a manutenção da vida social e contribuem com a formação da sua personalidade e desenvolvimento cognitivo. No entanto, a função de fornecer a educação formal é responsabilidade da escola. Existe assim entre ambas a corresponsabilidade pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Dessa forma, para que a educação dada no lar seja satisfatória é fundamental a integração entre a escola, pois, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente com a sociedade em que está inserido. Há uma confusão de papéis da maioria dos pais onde eles acreditam que a escola é a continuação do seu lar e cobra dela o que é de sua função, é nesse período que acontece o confronto, pois a partir da entrada do filho na escola, o sistema familiar tem seus valores colocados à prova e são expostos.

O aprendizado de como exercer a cidadania e o estímulo para desenvolvimento e aprimoramentos de aptidões profissionais estão entre os principais papéis a serem desenvolvidos pela escola conforme expõem a LDB (BRASIL, 1996). Entende-se dessa forma que os deveres da escola estão arraigados a evolução da criança como ser ativo na sociedade com aptidões e valores que o torne capaz de manter uma convivência respeitável e solidária no meio em que vive.

É importante compreender que a Educação não é responsabilidade restrita da escola, ela não está restrita somente ao ambiente escolar, a sociedade como um todo tem o dever de prestar contribuições a comunidade escolar, já a escola deve possuir uma gestão democrática, capaz de incentivar a participação constante dos pais no ambiente escolar. Nessa perspectiva Rego (2003) diz que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, visto que, reforçam e influenciam a formação do cidadão, são os pilares do desenvolvimento humano, principalmente nas fases iniciais deste, uma vez que as crianças assimilam muito mais pelos exemplos dos adultos do que pela oratória. São um reflexo do que aprendem como modelo prático, imitam o que convivem e demonstram suas ações e aprendizagens em qualquer ambiente.

A relação entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento dos filhos pois contribui para potencializar o aprendizado em sala de aula. O ambiente escolar já não pode mais ser pensado de forma unilateral, assim como a participação da família não pode se restringir em casa. A parceria de ambos é imprescindível para o desenvolvimento das crianças no processo de ensino aprendizagem. Um dos benefícios observados desta relação é a de que de que a participação dos pais dá mais segurança aos filhos contribuindo assim com ambiente de aprendizado.

DESSEN (2007) coloca que o objetivo da escola passa por estimular potencialmente o aluno levando em consideração as diferenças socioculturais a fim de se adquirir conhecimento e desenvolvimento de forma global. É uma instituição que prioriza as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, é importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como impulso ou retração do aluno. Portanto, seria interessante que as escolas investissem no fortalecimento das associações de pais e professores, no conselho escolar, além de outros espaços de cooperação, propiciando a articulação da família com a comunidade, e assim estabelecer relações mais próximas com o objetivo encontrar soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.

É fundamental que ambas, família e escola sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para atingir o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

A falta de clareza nos papéis que escola e família devem desempenhar na educação das crianças gera conflitos. Dessa forma, muitas famílias se equivocam transferindo a responsabilidade de transmitir valores morais, princípios éticos, e de comportamento a seus filhos para a escola. Apesar dos estudos apontarem para os benefícios da parceria entre escola e família existem muitos entres na relação entre os lados. Brito (2012) comenta que é responsabilidade dos pais incentivar e acompanhar as atividades escolares de seus filhos, e que ao se formar bons hábitos de estudo mais cedo nos alunos, menores serão os problemas enfrentados com a aprendizagem das crianças. É aconselhável a acompanhar também as atividades promovidas pela escola, bem como promover condições para fomentar esse desenvolvimento.

A união de todos os esforços se fazem necessários diante do cenário atual de pandemia, sendo assim a afinção entre família e escola se torna imprescindível para que os propósitos educacionais sejam mantidos e os objetivos sejam alcançados mesmo que a situação atual torne isso mais difícil. A comunicação entre as duas instituições deve contribuir para que com o surgimento de dúvidas, as mesmas possam ser sanadas e assim manter a proposta educacional feita pela escola aos alunos (MACHADO, 2020).

De um modo geral, diversos são os desafios relacionados a educação das crianças e a relação entre a família e a escola, no entanto, algo novo aconteceu, o início do ano de 2020 foi totalmente atípico pois o mundo todo foi acometido por um vírus causador de doença respiratória e de transmissão muito rápida, o novo Coronavírus – Covid-19. Devido à alta taxa de disseminação mundial do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou no dia 11 de março de 2020 o estado de pandemia.

Com isso, houve a necessidade de intervenção governamental através de legislação específica para orientar a população sobre as medidas de segurança com a intenção de promover a contenção da disseminação do novo vírus. E como ação principal voltada à proteção da população, o isolamento social foi proposto. E para que isso ocorresse de forma efetiva, o fechamento de áreas públicas de todos os segmentos que poderiam conter aglomeração de pessoas foi determinado, além da conscientização de hábitos simples de higiene como lavagem correta das mãos, uso de álcool gel para desinfecção e adesão ao uso de máscaras em público. Como as pessoas precisaram permanecer em suas casas, houve a necessidade de adequação a todas as tarefas relacionadas a trabalho, lazer, alimentação, educação dentre outras à nova realidade.

Uma vez que as aulas presenciais foram suspensas totalmente durante um período, e com a percepção de que a pandemia pudesse perdurar por um período indeterminado, veio a orientação do Ministério da Educação - MEC autorizando as instituições de ensino a substituir as atividades escolares presenciais pela forma remota aos alunos, durante o período em que perdurar a situação de pandemia. E nesse caso, como já apresentado no decorrer deste estudo, vimos que a família exerce um papel importante na formação dos alunos, com essa nova configuração de ensino, fica ainda mais evidente a necessidade de participação da família na promoção das atividades junto com seus filhos.

É papel do professor juntamente com a escola de adequar o conteúdo que até então seria ministrado em sala de aula à realidade imposta pelo momento, e fazê-lo chegar até o aluno de tal modo que ele consiga continuar realizando suas atividades pedagógicas de casa. Para que isso fosse possível, foram utilizados todos os tipos de recursos tecnológicos em um curto espaço de tempo e sem qualquer tipo de preparação prévia por parte dos professores e também dos alunos. Os professores precisaram desenvolver todas suas habilidades de mudança e aprendizagem para a criação de conteúdo, além de utilizar seus equipamentos particulares como celular, computador dentre outros para os devidos fins educacionais. Da mesma forma, os alunos precisaram aprender a estudar dentro de casa, com toda a dinâmica da casa acontecendo e por vezes sem os equipamentos e recursos necessários disponíveis.

Catanante, Campos e Loiola (2020) colocam que em meio ao cenário de pandemia que estamos vivendo alguns fatores de dificuldade ao processo de ensino aprendizagem se apresentam tais como a inexistência de um ambiente escolar configurado, uma vez que as aulas presenciais passaram a ser remotas, com ensino individualizado sendo que antes acontecia de forma comum ao grupo de alunos e a substituição de equipamentos escolares por equipamentos domésticos. O ambiente doméstico por mais adequado que esteja, está longe de ser um ambiente educativo e isso implica diretamente na aprendizagem. A mediação que antes era feita com a presença do professor, agora acontece mediante uma tela, ou dependendo do público de alunos ou da disponibilidade de recursos, pode vir a ser inexistente, tendo nesse caso a família do aluno o papel primordial de contribuir e incentivar a aprendizagem. No entanto, se não houver a devida valorização a educação dos alunos no ambiente residencial, os mesmos podem se sentir abandonados e apresentarem maiores dificuldades nos estudos.

Para as famílias nesse momento em que precisam permanecer em suas residências por proteção mas trabalhar por subsistência, se preocupando com a manutenção da rotina da casa, a segurança dos seus componentes, o sustento da família, além de lidar com a ansiedade decorrente do cenário incerto, cuidar da vida estudantil dos filhos tem se tornado cada dia mais um entrave para as classes menos favorecidas que ainda alegam fatores como a falta de tempo, equipamentos adequados, internet e conhecimento suficientes para auxiliar os filhos com as tarefas. Mesmo com a opção por distribuir material impresso com as atividades diárias para aqueles que não possuem recursos tecnológicos, essa opção também é vista com dificuldade devido ao volume de tarefas e ao suporte do professor no momento de dúvidas.

2 METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia utilizada para elaboração do estudo é a pesquisa bibliográfica, reunindo os registros disponíveis em documentos impressos como livros, artigos, dissertações e teses. Essa fonte de pesquisa evidencia o trabalho de pesquisas elaboradas anteriormente por outros pesquisadores e de acordo com Severino (2007), “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes do texto”. Como medida de contenção da disseminação do vírus Covid 19, foi elaborado um questionário online para pesquisa de campo direcionado aos pais e responsáveis dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade para coleta de dados. As indagações que conduziram a investigação e todo o processo de desenvolvimento deste trabalho consistiram em “qual a influência que a família exerce no desenvolvimento do aluno? “de que forma a família pode contribuir no processo de formação do aluno em parceria com a escola?”

E ainda a pesquisa pode ser classificada conforme aponta Ludke e André (2011), como exploratória, por buscar também dados em um cenário desconhecido; descritiva, por apresentar acontecimentos notados a partir das informações angariadas na pesquisa; e qualitativa por abordar a apreciação de elementos em meio a um ambiente natural (elaboração de um questionário aplicado a uma escola de ensino fundamental) sendo fonte direta das informações coletadas e a principal ferramenta para captação destas informações.

Para a parte exploratória da pesquisa realizou-se o questionário, composto nove perguntas, que foi elaborado e estruturado através da ferramenta Google Forms para ser aplicado online. O mesmo permitiu instituir questões de múltipla escolha e subjetiva, direcionadas através em um link compartilhado via meios eletrônicos com lista de transmissão do whatsapp, sendo que em tempo real as respostas poderiam ser visualizadas, com representações gráficas geradas automaticamente pela ferramenta utilizada.

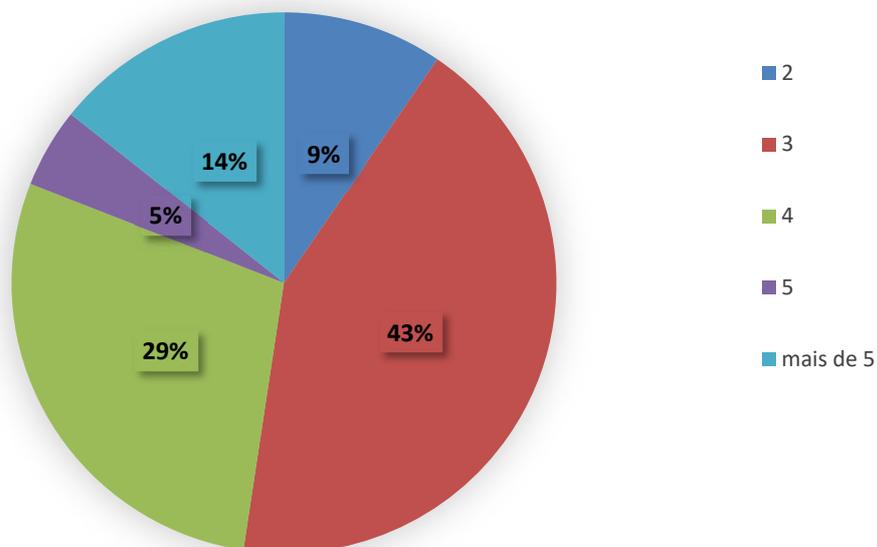
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O questionário composto por oito perguntas de múltipla escolha e uma pergunta com resposta aberta e subjetiva, foi dirigido aos pais ou responsáveis de alunos do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal situada na região central que atende alunos de todos os bairros da cidade, sendo que obtivemos a participação de vinte e três pais ou responsáveis que responderem ao questionário.

As questões são referentes ao ambiente em que vivem, composição familiar e os meios necessários para se conectarem e terem acesso ao conteúdo on-line, atividades propostas pela escola e ainda as dificuldades encontradas em meio a esse novo cenário vivenciado pelos alunos, família e escola.

Para a questão número 1 (O número de pessoas que reside em sua casa contando com você?). Obtivemos 21 respostas sendo que 5% dos entrevistados responderam que residem cinco pessoas em sua casa além de si mesmo, 9% das respostas mostram que existem 2 pessoas residindo. Para mais de cinco pessoas compartilhando moradia foram 14% das respostas, já para mais de quatro foram 29%. E o maior número de ocorrências com 43% das respostas foi para três pessoas residindo além do entrevistado. Percebe-se que a maioria das famílias apresenta um número de membros reduzido em comparação com as famílias mais antigas, cuja formação era numerosa.

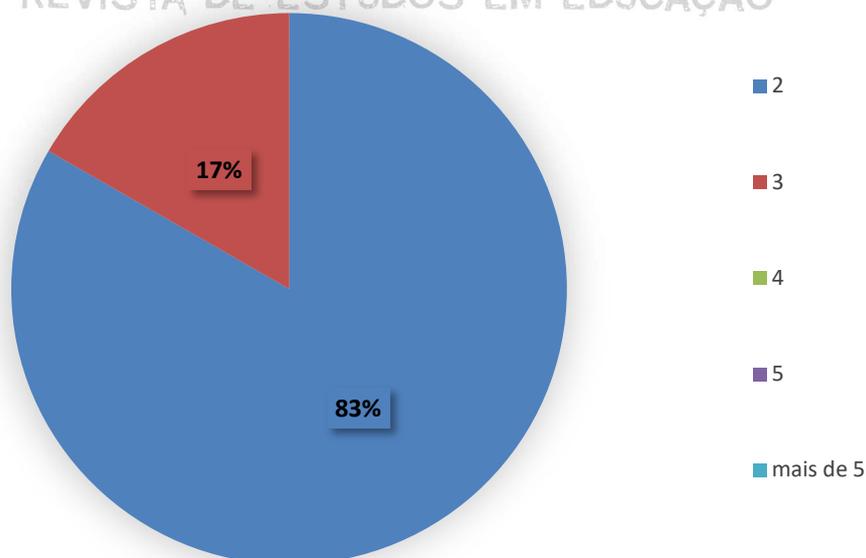
Questão 01 - 21 respostas



Na questão número 2 (Quantos filhos você tem morando com você?). Obtivemos 12 respostas das quais apenas duas opções de escolha foram apontadas pelos entrevistados sendo 17% para três filhos e 83% para dois filhos residindo com os entrevistados.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

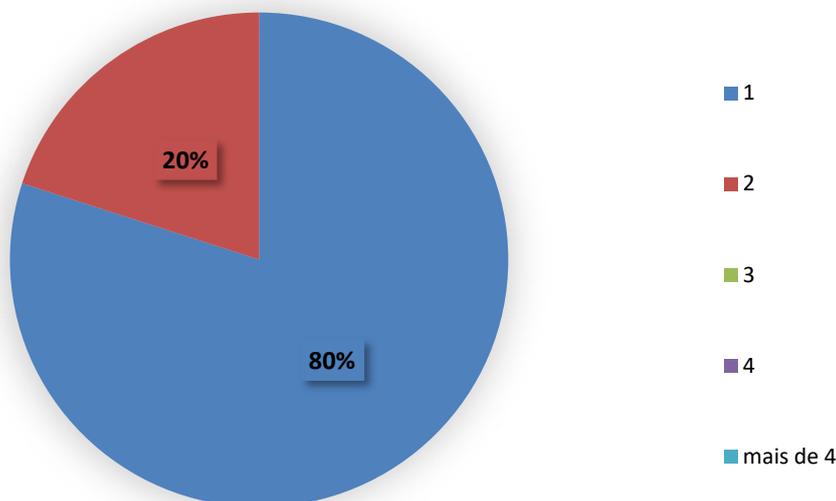
Questão 02 - 12 respostas



A questão número 3 (Quantos filhos você tem em idade escolar do 1º ano ao 5º ano?). Obtivemos 20 respostas e apenas duas das escolhas foram apontadas evidenciando que 20%

dos entrevistados tem dois filhos em idade escolar do 1º ano ao 5º ano e a maioria de 80% para apenas um filho.

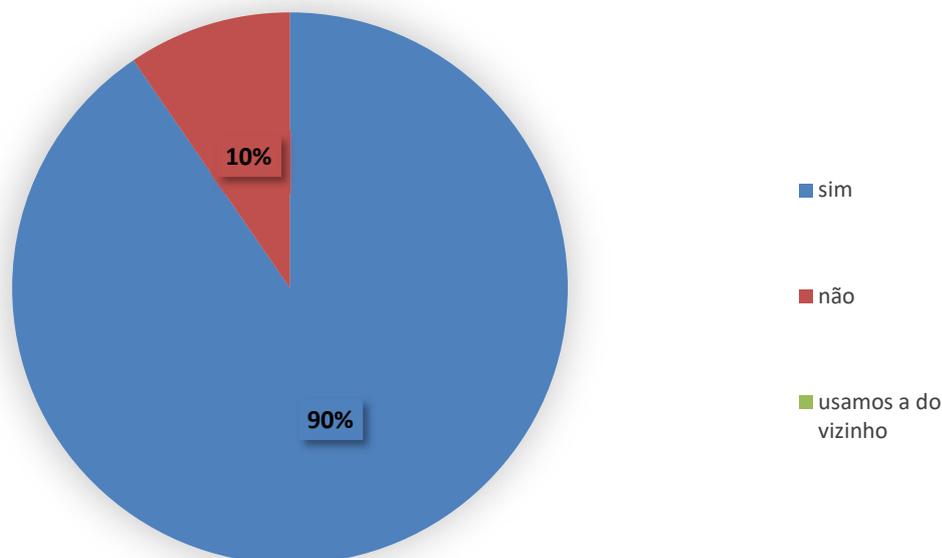
Questão 3 - 21 respostas



As questões de número 1 a 3 nos remetem a reflexões sobre a composição do espaço em que residem os alunos e a sua estrutura familiar. O ambiente familiar foi instituído conforme formações sociais de família que podem ser diversos e com quantidade de integrantes familiares diversos, entretanto não com finalidade de ensino escolar. Com isso, a transição do ensino da escola para os lares dos estudantes em pouco tempo acarretou em certa implicação ao processo de aprendizagem. O espaço de moradia aplicado aos estudos traz ao pensamento uma questão para se refletir sobre a dificuldade com a qual o aluno pode se deparar que são os membros presentes nesse espaço influenciando no acompanhamento das aulas on-line, a base familiar, essencial para uma apropriada performance escolar dos estudantes. Além disso, para que haja um ambiente favorável para o aprendizado, deve-se levar em consideração o espaço em si, boa visibilidade sem distrações e ponderando essa questão surge o questionamento sobre as condições disponíveis que os estudantes usufruem atualmente. (CATANANTE, CAMPOS, e LOIOLA, 2020).

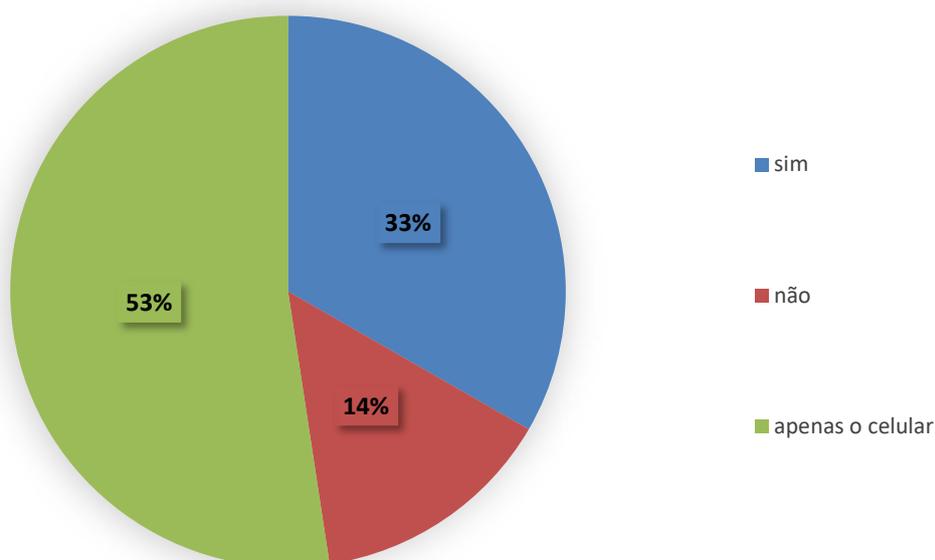
A questão número 4 (A casa tem internet). Obtivemos 21 respostas e um índice de 10% para não e 90% para sim, há internet em casa.

Questão 04 - 21 respostas



A questão número 5 (A casa tem computador disponível para realizar atividades escolares?). Obtivemos 21 respostas e a opção mais expressiva foi para aqueles que possuem apenas o aparelho celular para tal finalidade com 53% das respostas, 33% das respostas para aqueles que possuem computador para tal finalidade e 14% das respostas para aqueles que não possuem computador disponível em casa para a realização das atividades escolares.

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO Questão 05 - 21 respostas

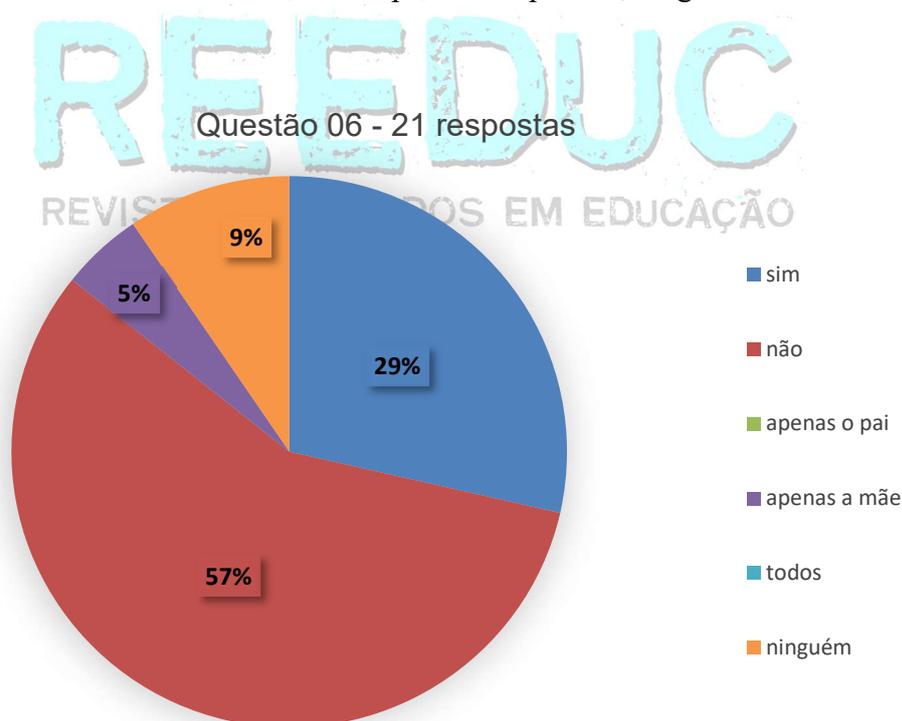


As questões quatro e cinco estão diretamente ligadas aos recursos disponíveis para o aluno e evidencia a disponibilidade e qualidade de acesso das famílias. A maioria dos entrevistados usa apenas o celular, mas qual é a qualidade deste aparelho? A forma de acesso

por esse meio é difícil? Qual a disponibilidade de tempo com esse aparelho o aluno tem para a realização das atividades, já que é o único recurso disponível na casa? E a internet disponível é suficiente? E ainda aqueles que não tem acesso à internet ou não dispõem de nenhum aparelho para este fim, mesmo sendo a minoria nesse caso, representam a grande parte da sociedade que vem enfrentando dificuldades nesse período de pandemia e adequação do ensino.

Estes são questionamentos que surgem ao analisarmos o resultado e nos faz retomar o pensamento sobre questões de desigualdade social, onde as famílias mais afetadas são as menos favorecidas ou em pobreza iminente, porque, ainda que diversas escolas estejam utilizando material impresso, para prosseguir estudando é necessário possuir acesso à internet, computador ou aparelhos celulares apropriados para a obtenção de bons resultados no processo educacional.

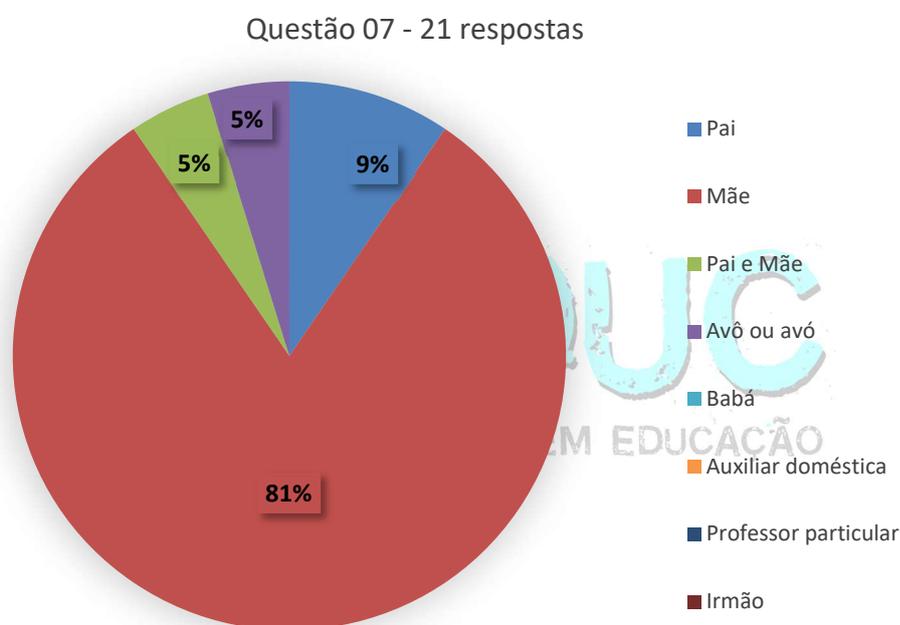
A questão número 6 (Alguém ficou desempregado durante a pandemia?). Obtivemos 21 respostas que apresentaram os seguintes resultados, onde 5% dos entrevistados somente a mãe ficou desempregada, 9% dos entrevistados ninguém ficou desempregado, 29% dos entrevistados apontaram que sim, alguém da família ficou desempregado e a maioria das respostas totalizando 57% dos entrevistados apontaram que não, ninguém ficou desempregado.



O desemprego é uma realidade cotidiana em nosso país e durante esse cenário de pandemia evoluiu assolando ainda mais as famílias menos favorecidas que vivem em situação de dificuldade constante buscando o suprimento das necessidades básicas. Com o surgimento da pandemia devido a Covid-19 que também gerou uma grave crise econômica, os governantes

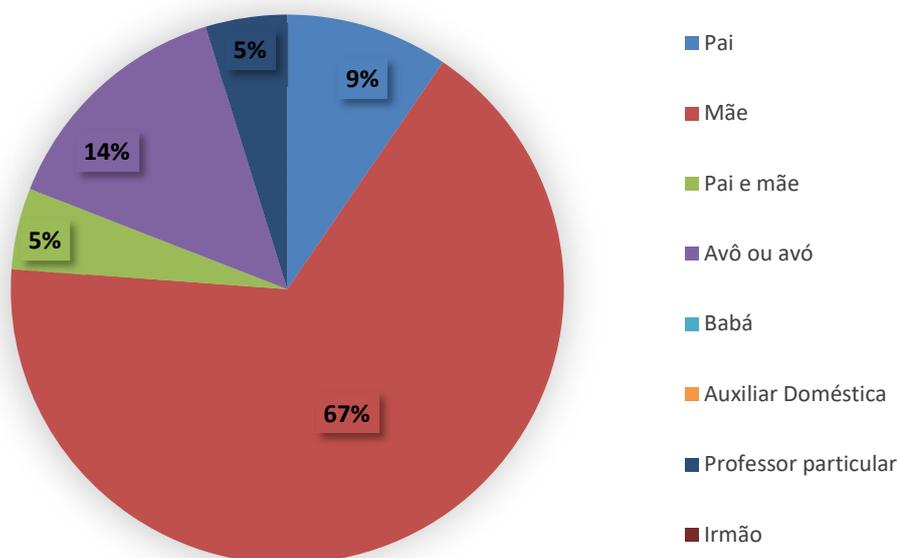
precisaram intervir para a subsistência de grande parte da população não fosse comprometida. Esse problema econômico que as famílias enfrentam afeta diretamente no apoio aos filhos no desenvolvimento das atividades propostas pela escola. É uma situação em que o professor e a escola precisam estar próximos para que essa família não disperse do ensino de suas crianças, de forma amena para não gerar uma relação pesada para a família que já está vulnerável.

A questão número 7 (Quem geralmente acompanha os filhos em sua casa nas tarefas escolares, fora do período de pandemia?). Obtivemos 21 respostas e duas opções empataram com 5% de respostas cada uma, sendo pai e mãe, avô ou avó que acompanharam os filhos nas tarefas, com 9% o pai e 81% dos entrevistados responderam que a mãe que acompanhava nas tarefas escolares fora da pandemia.



A questão número oito (Durante a pandemia, quem acompanhou seus filhos nas tarefas escolares?). Obtivemos 21 respostas e 5% responderam que foram pai e mãe, também com 5% tiveram professor particular, com 9% foi o pai que acompanhou, 14% respondeu que foram os avós e por fim com 67% as mães acompanharam seus filhos nas tarefas durante a pandemia.

Questão 08 - 21 respostas



Para a questão número nove por ser aberta e subjetiva, foi elaborado um quadro com as respostas para melhor visualização:

Questão nº 09 - Escreva abaixo quais as principais dificuldades que você enfrentou no acompanhamento da educação de seu(s) filho(a)s durante a pandemia de covid19.
1. A maior dificuldade e o tempo para ajudar na atividade. Quem me ajuda com meu filho durante esse período são meus pais. Pois meu marido e caminhoneiro quase não fica em casa. Trabalho das 07h da manhã até às 19h na maioria dos dias. Fora sábado q trabalho meio período. Ainda tenho que dar conta de ajudar nas tarefas e na cobrança da escola. Pois infelizmente tem muitas atividades (principalmente educação física) que a criança precisa de auxílio para realizar toda atividade deixando muitas vezes sem fazer. Estou extremamente sobrecarregada, e muito julgada!
2. A internet
3. Achei um pouco difícil as tarefas para ensinar
4. Como trabalho o dia todo é ainda tenho que cuidar da casa e dos outros filhos o que mais atrapalhou é atrapalha é o cansaço
5. A tarefa
6. Eu tive dificuldades em matemática material dourado
7. A adaptação que nossa casa agora seria a sala de aula.
8. Fazer com que a criança entendesse que não estávamos de férias e que tínhamos que tirar um tempo para realizar suas tarefas como se estivesse em sala de aula.
9. A falta da escola muda muito o interesse das crianças pelas tarefas escolares, visto que eles são mais atrativos.
10. A falta de tempo porque trabalho e com o passar dos dias ela foi ficando entediada com as tarefas, elas deixaram de ser interessantes porque sempre está em casa comigo e como não só professora não consigo ensinar de uma forma q ela aprenda eu tento mais está difícil.
11. Dificuldade de concentração para ver os vídeos explicativos, dificuldade em entender algumas matérias (poucas), mais houve dificuldade, dificuldade em colocar um horário certo para realizar as atividades diariamente.
12. A maior dificuldade foi na falta de concentração da criança fora do ambiente escolar, e a falta de orientação pedagógica presencial, pois a forma que é conduzido o ensino garante a eficácia do ensino.
13. Levo minha filha para o meu serviço, as vezes não consigo acompanhar as atividades.
14. Quase não tenho dificuldade para ajudá-la não no começo que tinha alguma coisa, mas temos a orientação dos professores e tranquilo porque eles são bem atenciosos com a gente tá sempre ali pra tirar nossas dúvidas

15. Ter que explicar a matéria já que a maioria dos vídeos recebidos são explicando apenas como fazer as tarefas.
16. Não tive dificuldade
17. A forma de ensinar, pois nós pais não sabemos como é transmitido para o aluno o ensino. Então ficava na dúvida se estava fazendo certo ou não.
18. Lidar com a ansiedade da minha filha.
19. Atividades muito extensas para copiar, ocupando muito do meu tempo para acompanhá-lo.
20. Explica a matéria para minha filha, a falta de tempo pois trabalho o dia todo.

Fonte: Questionário elaborado e aplicado aos entrevistados

Pode-se observar nas respostas dessa questão que as maiores dificuldades apontadas são: a falta de tempo, dificuldade em entender e repassar o conteúdo fornecido pelo professor ao aluno e ainda a dificuldade em manter a concentração e evitar a dispersão da criança.

A circunstância contemporânea tem elevado às exigências com relação ao que se espera de professores e também de familiares e responsáveis pelos alunos. Questões como quanto tempo se dispõe para a educação de suas crianças nas aulas remotas, a aptidão dos pais para interação com internet, tecnologia e conteúdos estudados, são fatores determinantes e podem influenciar diretamente no bom desempenho do processo de aprendizagem que está acontecendo de forma não habitual. O ambiente inapropriado de estudo que se tornou a casa do aluno precisa de adaptações tanto no espaço físico quanto na rotina de tarefas da casa com o intuito de que o aluno entenda que não está de férias dos estudos e consiga se concentrar naquilo que é possível de fazer no momento com todas as adaptações e desafios existentes.

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

Em março de 2020 fomos surpreendidos com a pandemia que atingiu o mundo, e como medida de contenção da disseminação do vírus Covid 19, o isolamento social foi imposto para todos os seguimentos com atividades coletivas. Com isso as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, sendo essa a alternativa encontrada para que os alunos não fossem prejudicados com a interrupção repentina e por tempo indeterminado das atividades escolares. O cenário atual demonstra a rápida necessidade de adaptação e flexibilidade do profissional da educação diante das circunstâncias. Professores e alunos se viram diante de uma situação jamais imaginada e que nunca presenciaram, o que afetou drasticamente o processo de ensino aprendizagem. Percebe-se assim que há a necessidade de buscar novas ações que visam suprir as necessidades dos alunos no momento atual e assim garantir a continuidade e evolução da vida escolar.

Com o isolamento social as práticas pedagógicas foram revistas de forma muito rápida para atender a demanda existente. Os meios tecnológicos são hoje a solução e ao mesmo tempo o

maior vilão existente. A desigualdade social ficou mais evidente com a pandemia e colocou os alunos de escolas públicas e regiões mais carentes em desvantagem educacional. Com o crescimento do desemprego o suprimento das necessidades básicas ficou comprometido, além do aumento dos custos com a manutenção da casa, uma vez que os filhos estão isolados em seus domicílios.

A educação dos alunos não pode parar pois as crianças vivem a vida em constante aprendizado. Isoladas em casa tem na família a extensão da figura do professor para tentar remediar uma situação anormal de ensino. Sabemos que é imprescindível a união entre as instituições escola e família, entretanto ainda existem diversas famílias que não tem disponibilidade para realizar o acompanhamento necessário, seja por falta de tempo devido ao trabalho e outras tarefas, por falta de conhecimento suficiente pois não tiveram a oportunidade de frequentar a escola ou por entender que esse é um papel que cabe somente a escola. Percebe-se ainda que a participação da família na vida escolar do aluno que já era insuficiente, sofreu uma piora considerável. A falta de interesse e busca por orientação para auxiliar o aluno nas tarefas remotas se apresenta como privilégio para poucos.

O uso de tecnologias de informação e recursos tecnológicos para a continuação das aulas é um fator determinante para o sucesso do aluno ao longo do processo. Não são todos os alunos que dispõem de computador e internet ilimitada e de boa qualidade. Vimos que a maioria utiliza o aparelho celular para acompanhar as atividades. Aparelho esse que até então era utilizado na maioria do tempo como distração passa a ser essencial.

No entanto nota-se que mesmo que haja o acesso ao conteúdo disponibilizado de forma remota, a maioria das famílias encontrou dificuldade em manter um ambiente adequado para estudos, rotina e apreensão da atenção dos filhos durante as atividades. A ansiedade gerada pelo isolamento, a falta de interação com os colegas e o entendimento de que não estão de férias, mas que essa é a realidade do momento e não há como se fazer diferente, são fatores que minam a motivação e entusiasmo dos alunos pelos estudos.

Com as pesquisas nos deparamos com uma parcela da realidade que as famílias têm vivenciado com seus filhos em idade escolar, os desafios e dificuldades encontradas nessa relação. A discussão sobre a temática da família e escola na educação dos filhos é ampla e essa relação tende ainda a encontrar novas possibilidades diante do cenário durante e pós pandemia que esperamos chegar em breve. Novas formas de interação e vivência nas dependências das escolas, com novos hábitos e mudança de comportamento em nome da segurança da população em geral. Com isso fica a esperança de valorização do papel desempenhado pelo professor e escola na vida do aluno e que as famílias compreendam melhor seu papel de incentivadores e

facilitadores da educação a fim de se manter uma rede de apoio favorável ao desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado pela escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988), capítulo VII - **Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso**, Art. 227. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2015/art_227_.asp. Acesso em 18 nov 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRITO, K. R. S; FREITAS, V. O. **Escola e Família: responsabilidade compartilhada**. In: VI Colóquio Internacional 'Educação e Contemporaneidade', 2012, São Cristóvão. Educação, Sociedade e Práticas Educativas, 2012. Disponível em http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/154.pdf. Acesso em 27/05/20.

CATANANTE, FLÁVIA; CAMPOS, ROGÉRIO CLÁUDIO DE; LOIOLA, I. **Aulas Online Durante a Pandemia: Condições de Acesso Asseguram a Participação do Aluno?** Revista Educ@ção Científica, v. 4, n. 8, p. 977-988, 26 out. 2020. Disponível em <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2007000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 30/05/2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 2011.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

WEBER, Gilvani Abatti; SILVA, Irene Ferreira de Souza da. **A Importância da Família na Escola: A importância dos pais no processo educativo dos filhos e o papel exercido pela escola na educação dos filhos**. 2006. Não paginado. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acesso em 27/05/2020.

Enviado em: 19/02/2021.

Aceito em: 09/03/2021.